

ENTREVISTA

A POESIA FORA DA ESTANTE E DENTRO DA VIDA

Entrevista com Vera Teixeira de Aguiar

Eliane Santana Debus  0000-0003-0555-2069
Universidade Federal de Santa Catarina
elianedebus@hotmail.com

José Hélder Pinheiro Alves  0000-0003-3359-7766
Universidade Federal de Campina Grande
helder.pinalves@gmail.com

Raquel Beatriz J. Guimarães  /0000-0002-2890-8999
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
raquelbea.junqueira@gmail.com

Recebido em 22 de julho de 2021

Aceito em 21 de dezembro de 2021

Vera Teixeira de Aguiar é Doutora em Letras, área de concentração em Teoria da Literatura, Professora Titular aposentada da PUCRS, onde lecionou, nos níveis de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, as disciplinas de Leitura de Autores Brasileiros, Sociologia da Leitura, Literatura Infantil e Construções Simbólicas, Literatura Juvenil, Arte e Sistema Cultural e Literatura e Ensino. Desenvolve pesquisas nessas áreas, salientando o lugar da literatura na vida social e sua interação com outras linguagens. É autora, dentre outros livros, de *Que livro indicar? Interesses do leitor jovem; O verbal e o não verbal*; autora com Maria da Glória Bordini do livro *Literatura: a formação do leitor*; autora do livro *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*, no qual coordena sua equipe de pesquisa; organizadora de livros em parcerias, como *Teclas e dígitos - leitura, literatura e mercado; Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil; Conto e reconto: das fontes à invenção; Poesia infantil juvenil brasileira: uma ciranda sem fim; Literatura infantil e juvenil: leituras plurais, Letras de resistência: literatura infantil e juvenil*; autora de artigos em periódicos científicos e livros nacionais e internacionais e e-books. Também coordenou a organização de duas antologias de poemas voltadas para crianças e jovens: *Poesia fora da estante 1 e 2*. Pesquisadora do CNPq, desenvolveu projetos como *Literatura juvenil brasileira: a constituição do objeto, suas modalidades narrativas e proposta metodológica de leitura através da construção de base de dados digital?* (2013-2016). É leitora-votante da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e membro da RELER/Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio.

Nesta entrevista a professora Vera Teixeira de Aguiar reflete sobre sua trajetória de leitora, organizadora de antologias de poemas, escritora de obras fundamentais para o ensino de literatura. Que a leitura desta entrevista contribua para conhecer a obra desta figura central nas últimas quatro décadas para se pensar a leitura literária no âmbito da escola.

1) Você coordenou a organização de uma importante antologia de poemas para crianças e jovens denominada *Poesia fora da estante 1 e 2*. Poderia falar sobre o alcance que as antologias tiveram e também sobre os critérios de seleção que seguiram. Alguma particularidade da antologia tendo em vista outras, como uma das mais antigas, organizada por Henriqueta Lisboa?

Vera Teixeira de Aguiar - A organização das duas antologias, *Poesia fora da estante 1 e 2*, foi um dos trabalhos mais prazerosos que realizamos. A ideia era (e continua sendo) a de disponibilizar às crianças e aos jovens um conjunto de poemas selecionados, em língua portuguesa, entre os melhores e mais adequados ao público em foco.

Para isso, lemos todo o acervo possível, considerando o tempo de que dispúnhamos, fazendo escolhas empíricas, que levaram em conta a qualidade estética (ritmos, sons, rimas, jogos de palavras e imagens), o caráter lúdico e as preferências possíveis dos leitores. Ao final, tínhamos uma coleção de textos poéticos muito sugestivos que apontavam para várias direções. Eles foram arranjados, então, segundo as características mais recorrentes, do ponto de vista formal, temático ou compositivo (como o jogo intertextual). Para cada grupo demos indicações iniciais do critério eleito naquele momento (como trava-línguas, quadras, temas e outros tantos), através comentários que podiam iluminar a leitura, e continuam valendo:



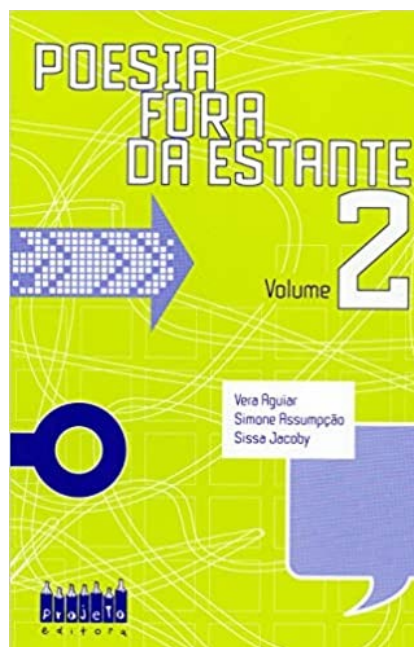
Prêmio APCA de Melhor Livro de Poesia e Prêmio Odylo Costa de Melhor Livro de Poesia da FNLIJ, em 1995

Versos são quadras
bem quadradinhas.
São fáceis de decorar.
Como o ritmo é
sempre igual,
pode-se até cantá-los.
Experimente.

Nesse processo, logo percebemos dois blocos distintos de poemas: um acessível aos pequenos e outro, aos mais velhos. Nasceram, assim, dois livros publicados em datas bem distantes, por ingerências econômicas e meandros editoriais (1995 e 2005). A aceitação foi imediata e, já em 1995 recebemos dois prêmios de Melhor Livro de Poesia, da Associação Paulista de Críticos de Artes e da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. De lá para cá as antologias foram se

tornando cada vez mais conhecidas, distribuídas em escolas e, realmente, a poesia saiu da estante para a mão dos leitores, nosso objetivo maior. Para tanto, contribuíram sobremaneira as ilustrações de Laura Castilhos e de Tatiana Sperhacker e todo o projeto gráfico de cada volume, que constroem as unidades significativas. Hoje contamos com quase 30 edições do primeiro livro e 10 do segundo. Isso acontece também porque, como dizíamos, poesia não tem idade, e as coletâneas agradam igualmente aos adultos em geral.

Com relação ao sistema literário brasileiro, havia uma lacuna a ser preenchida, pois Henriqueta Lisboa, por exemplo tinha seu trabalho publicado há muito tempo. Mas, seguramente, com ela dialogamos, assim como com organizadores de antologias em geral, do porte de Edgard Cavalheiro, Antônio Soares Amora e outros. Uma obra dessa natureza oferece um panorama bastante geral do gênero literário, selecionado a partir de padrões específicos. Assim, dá aos leitores uma visão de conjunto, no qual eles podem viajar segundo seu gosto e interesse (escolhemos o lúdico, o imaginativo, o próximo ao universo das crianças e dos jovens), mas traz, igualmente, suas limitações. Não há aprofundamento no universo poético de um autor específico, limitando-se quem lê a saborear uma pitada da obra, espiar pela porta entre aberta e, ser curioso ir em busca de mais prazer. O resultado da antologia contudo, é um construto com leis próprias e sentidos novos, porque os poemas convivem em outro contexto.



2) Durante anos você orientou teses e dissertações sobre poesia infantil e juvenil. Como você avalia o desenvolvimento das pesquisas nesta área?

Vera Teixeira de Aguiar - As pesquisas estão em andamento. Elas começam nas últimas décadas do século XX e avançam como, aliás, avança a produção poética para esse público. A primeira Dissertação de Mestrado que orientei foi *Quando voltam os carrosséis: manifestações da paródia poética*, defendida por Paulina Malchick Vissoky em 1989. Já comecei com poesia e uma aluna inteligente e sensível, o que me proporcionou muito aprendizado. Outros trabalhos vieram, não menos desafiadores, embora a investigação da narrativa ocupe sempre mais espaço, talvez pela quantidade de obras produzidas. Isso se deve ao fato de que, em qualquer área de conhecimento, a teoria e a crítica se façam *a posteriori*, o fenômeno antecedendo ao estudo sobre ele.

3) Junto com o professor João Luís Ceccantini, você organizou o importante livro *Poesia infantil e juvenil brasileira*, publicado pela editora Cultura Acadêmica. Qual a contribuição desta obra no contexto dos estudos sobre o tema? Como tem sido sua recepção?

Vera Teixeira de Aguiar - Uma história da poesia infantil e juvenil brasileira está para ser escrita. João Luís Ceccantini e eu começamos, com a colaboração de vários estudiosos da área, mas há muito a pesquisar ainda. Continuamos a juntar material e vamos voltar a trabalhar no tema, em companhia de Alice Áurea Penteadó Martha. O livro **Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim** tem cumprido os seus propósitos, e recebemos retornos muito positivos, o que nos anima a ir adiante.



4) Fale um pouco para nós sobre a formação de leitores de poesia, partindo da infância. O que se pode fazer e como?

Vera Teixeira de Aguiar - A rigor, o gosto pela literatura e, mais especificamente, pela poesia ser estimulado desde a mais tenra idade. Não por acaso, as primeiras criações para crianças são inspiradas no folclore. Textos espontâneos, de origem popular, muito ritmados, com rimas e compassos repetitivos, são de fácil reconhecimento e memorização. De imediato, os ouvintes associam a melodia e os versos a algo agradável e lúdico. Se as experiências podem começar no ambiente familiar, cabe à escola dar continuidade a elas, propondo brincadeiras com palavras, sons e ritmos, de modo a multiplicar o prazer da palavra poética. À medida em que os níveis se adiantam, é possível sugerir que os alunos criem poemas, enriquecendo o acervo que conhecem. Também o manuseio e a leitura dos livros de poesia, sempre ricamente ilustrados, alargam horizontes, relacionando a arte a elementos positivos, como liberdade, imaginação, brincadeira, criatividade, que devem ser exercitados pela vida afora, em todas as situações.

5) Uma das questões importantes na formação do leitor é a da circulação do livro e as políticas públicas de leitura. Como você analisa esta questão atualmente?

Vera Teixeira de Aguiar - Sem dúvida, para que o sujeito se tornem um leitor e multiplique a atitude emancipadora que o ato de ler promove, é preciso haver circulação de livros, bibliotecas, salas de leitura, recursos humanos atentos e preparados como pais, professores, bibliotecários, e todos os outros mediadores. Para que isso aconteça, precisamos de políticas públicas de formação de leitores. Infelizmente, esse processo está envolvendo, ao lado da preocupação com a cultura, as demais manifestações artísticas, as ciências humanas e o conhecimento enquanto tal. Há uma mentalidade para pragmatista e utilitária entre os gestores, que insiste em fórmulas, respostas prontas, limitações de toda ordem. Para as crianças e os jovens, resta a certeza de que o saber não tem valor, a leitura é a tarefa enfadonha e o sucesso depende dos apelos sociais massivos.

6) No âmbito da poesia infantil contemporânea, que autores(as) se destacam na sua visão?

Vera Teixeira de Aguiar - Há poesia infantil e juvenil contemporânea ué caudatória de todas as belas experiências do passado, registradas em obras de Olavo Bilac, Henriqueta Lisboa, Cecília Meireles, Mário Quintana, Vinicius de Moraes e outros mais próximos, todos ainda à disposição do público em edições recentes. Devido à tradição e às condições de produção favoráveis nas últimas décadas do século XX (hoje prejudicadas pela pandemia e pela fragilidade econômica do País), a presença de autores contemporâneos é grande. Destacam-se nomes como André Neves, Eucanaã Ferraz, Fernando Vilela, Gláucia de Souza, José Paulo Paes, Leo Cunha, Lúcia Hiratsuka, Ricardo Azevedo, Ronaldo Simões Coelho, Roseana Murray, Rosinha, Sérgio Capparelli, sendo alguns autores e ilustradores. Há, ainda, escritores consagrados que frequentam as estantes de poesia para a infância e a juventude, como Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Manoel de Barros, Paulo Leminski e outros